

1650**INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE REINTERNAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO, DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL**

Camila Kelly Chiodi, Larissa Torres Prujá, Amanda de Souza Magalhães, Maria Angélica Pires Ferreira, Leila Beltrami Moreira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Os avanços tecnológicos na área da neonatologia das últimas décadas permitiram um aumento da sobrevivência de prematuros extremos com muito baixo peso. Entretanto, esses pacientes tem um risco maior para reinternações, principalmente em decorrência de infecção respiratória do trato inferior. **Objetivo:** Avaliar a incidência de reinternações hospitalares por diversas causas e por bronquiolite e fatores associados durante o primeiro ano de vida de prematuros de muito baixo peso nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Coorte histórica de recém-nascidos prematuros (idade gestacional <32 semanas) e de muito baixo peso (peso ao nascimento <1500 gramas) que nasceram entre janeiro de 2007 e dezembro de 2010 em hospital universitário do sul do Brasil. Os dados foram coletados de forma padronizadas do prontuário eletrônico dos pacientes, digitados em banco de dados (Excel) e analisados as médias (teste t) e taxas (qui-quadrado) no programa estatístico SPSS 18.0. O nível de significância estatística considerado foi <5% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram incluídas 111 crianças, das quais 31 (27,9%±8) reinternaram no primeiro ano de vida. Das reinternações, 18 (36,8%) foram por bronquiolite, 19 (38,8%) por outras causas respiratórias e 12 (24,5%) foram por outras causas. Houve associação inversa entre reinternações e idade gestacional (29,6 x 30,2 semanas p=0,043) e não houve associação com peso ao nascimento, aleitamento materno, tabagismo da mãe ou Apgar no primeiro minuto. Quanto às internações por bronquiolite, crianças que tiveram alta hospitalar nos meses de outono-inverno tiveram maior taxa de reinternação (19,6%) comparadas às que tiveram alta na primavera-verão (7,3%, p=0,057). Não houve associação com idade gestacional, peso ao nascimento, tabagismo da mãe ou renda familiar. **Conclusão:** A incidência de reinternações hospitalares por diversas causas está de acordo com a descrita na literatura. As causas respiratórias foram as principais responsáveis por reinternações, enquanto a incidência de reinternação por bronquiolite foi maior que a descrita. **Palavra-chave:** prematuridade;reinternação;bronquiolite. Projeto 110280